John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

7

ENSAIO
HISTORICO, POLITICO,
E
FILOSOFICO
DO
ESTADO DE PORTUGAL
DESDE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1807
ATE' O MEZ DE JUNHO DE 1808.

RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

RPICB

ENSAIO
HISTORICO, POLITICO, E FILOSOFICO
DO
ESTADO DE PORTUGAL
DESDE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1807, ATE'
O MEZ DE JUNHO DE 1808.

O' fortunatam rempublicam, ſiquidem hanc ſentinam hujus urbis ejecerit.... Quid enim mali, aut ſceleris fingi, aut excogitari poteſt, quod non ille conceperit?

CICER.

Introducção.

TODOS os relevantes acontecimentos deſte importantiſſimo periodo, de que ſe traça o preſente enſaio, procedem por hum encadeamento não interrompido dos façanhosos projectos, das eſtrondosas revoluções, das crueldades incomparaveis, e das horriveis concuſsões, com que ha dezanove annos o mundo tem ſido abalado, e a Europa quaſi abſolutamente deſtruida: cumpre por eſta razão lançar hum golpe de viſta ſobre o eſtado, que precedeo a Epoca, de que tratamos.

Continúa.

NÃO podemos dar aos ſucceſſos as cores, que lhes são proprias; mas a verdade terá o lugar do

ornato, e por infelicidade do genero humano, ninguem terá, que diminuir ao que referimos. Huma viſta rápida ſobre factos, que excitaráõ o paſmo da poſteridade, como elles tem excitado a amargura, e as deſgraças da geração preſente, ſómente ſerve a conduzir-nos á conſideração do objecto eſpecial, que nos occupa.

Idéa da Revolução.

A HISTORIA, que repreſenta os homens, e os tempos; as paixões, e os crimes; os intereſſes, e as opiniões dos Principes, e das Nações, tem ſido quaſi por toda a parte a meſma; porque o coração humano em todos os Seculos foi agitado pelos meſmos impulſos, e conduzido por motivos, em que ha ſempre analogia ao meſmo deſenvolvimento de virtudes, e de vicios. Mas huma Epoca bem extraordinaria, e quaſi incrivel devia occupar na hiſtoria hum lugar marcado pelos acontecimentos mais ineſperados, por ſucceſſos admiraveis, pela inversão geral das idéas conhecidas na moral, na politica, nas baſes conſtitucionaes dos póvos da Europa, nas suas combinações domeſticas, nos ſeus calculos commerciaes, nas Leis, coſtumes, Policia, e relações civís conſideradas entre os homens civiliſados, como o vinculo de ſuas convenções, e como a ſegurança das vantagens reciprocas eſtabelecidas pelos contractos publicos das Nações, ou pelos Tratados.

Caracter da Revolução Franceza.

ACONTECEO a Revolução Franceza em 1789, ainda que annunciada muito tempo antes: deſtruidas todas as barreiras dos poderes legitimos, e da ſubordinação; profanada, e violada a Religião,

unico freio, e unica consolação dos homens; anniquiladas todas as instituições saudaveis, degradada a Justiça, pervertida a ordem, deificado o materialismo, e subvertida toda a moral publica, e particular; a França vio correr em seu seio rios de sangue; vio sacrificar aos crimes mais torpes a dignidade, a sabedoria, as virtudes mais reconhecidas, e os serviços mais relevantes: a idade, o sexo, os vinculos do parentesco, o caracter Religioso, ou Civil tudo foi desconhecido, e tudo sepultado nas ruinas da mais feroz anarquia.

Serie da Revolução.

Tyrannos succedêrão a Tyrannos; as iniquidades não se interrompião: se as mascaras diversificavão, as personagens erão uniformes: o pretexto geral era a liberdade, a igualdade, os direitos do homem, termos pompozos, frases seductoras, que tem abismado todas as Nações; mas o motivo real, o unico fundamento de tantas maldades era a ambição, que nutria cada Chefe de partido, de occupar o Throno ensanguentado pela mais abominavel das atrocidades.

Diversas Constituições; sua indole.

A Famosa Constituição da liberdade se agitava com a sorte de cada partido; a volubilidade desta Nação inconstante se representava na variedade da sua organisação politica. A Assembléa Nacional, a Constituinte, o Directorio Executivo, todas as Juntas, Deputações, e Commissões do Governo respiravão o mesmo fundo de idéas; isto he, o engano para a Nação, fazendo-a abraçar fantasmas illusorios; e huma ambição desmedida nutrida, e refer-

vada no infame coração de cada hum dos cabeças de facção para fazer a explosão, que as circunſtancias lhe permittiſſem, e ſubirem ao Throno, que havião deſtruido.

Obſervação ſobre o progreſſo da Revolução.

A MARCHA politica das Nações da Europa; as convenções parciaes, com que ſe enfraqueceo a liga dos Soberanos; a diverſa perſpectiva, que teve a Revolução Franceza para as diverſas Nações em ſi, no ſeu progreſſo, e nos ſeus effeitos, concorrêrão a ſuſtentar a obra dos crimes, e da perverſidade mais conſummada, e preparárão as conſequencias funeſtiſſimas, que ſe forão ſuccedendo.

Revolução de 1799: Governo Conſular: projectos de Bonaparte.

EM 1799 Bonaparte chega do Egypto, e ſe obra a eſpantoſa Revolução, em que forão creados tres Conſules, de que elle foi o Primeiro; ou para melhor dizer, o unico Chefe do Governo. De paſſo em paſſo eſte homem poſſuido de ambição devorante tanto, como da mais profunda diſſimulação, foi coſtumando a ligeireza Franceza a ver nelle a repreſentação Soberana: dando huma marcha mais regular ao Governo, e deixando eſta infeliz Nação reſpirar algum eſpaço dos horrores internos, que a havião deſolado, elle conſervava o identico plano de a captivar, prevaleſcendo-ſe do enthuſiaſmo militar, que havia inflammado, e pondo a ſeu proveito todo o ſangue dos Francezes derramado para ſe conſolidarem os ſeus immenſos projectos. Bellas imagens, e combinações traçadas com artificio igual á importancia, que encobrião; eſcolhidas fraſes para repreſentarem o bom Cidadão, o generoſo amigo dos Francezes,

e o reſtaurador da Nação, adormecem eſtes eſpiritos inquietos; e Bonaparte he reconhecido Conſul Vitalicio.

Reſtabelecimento da Religião Chriſtã em França: consideração ſobre eſte objecto.

Todavia elle tem o merecimento de conhecer, que o edificio da ſua ſoberba elevação hia precipitar-ſe ſem outros alicerces. Então elle faz reconhecer a neceſſidade de huma Religião: a Religião Chriſtã, eſta Auguſta Conſervadora dos Imperios, e dos homens, he reſtabelecida; mas como? Procura-ſe tirar dos preceitos adoraveis da Religião o que ſuſtenta a ſubordinação ás authoridades, e poderes conſtituidos; mas nem ſe cogita de legalizar a origem deſtes poderes, nem de reformar a moral publica da Nação.

A Inglaterra he o pretexto da guerra: paz de Portugal com a França em 29 de Setemb. de 1801: paz da Inglaterra.

Entretanto a guerra com a Inglaterra era o pretexto permanente das declamações do Governo Francez; e eſta guerra fundava a perpetuação da guerra da Europa. A Heſpanha ſubmettida á influencia da França ſem outra reflexão, que ſervilla, vio ameaçar o Portugal d'huma invazão irreziſtivel pela força combinada deſſas duas potencias em 1801; mas a paz aſſignada em Madrid a 29 de Setembro deſſe anno prevenio por então maiores diſgraças, e o complemento dos tyrannicos projectos de Bonaparte. A Inglaterra aſſignou tambem os preliminares da ſua paz em o 1.º de Outubro de 1801, e em 27 de Março de 1802 ſe aſſignou a paz definitiva d'Amiens.

Renova-ſe a guerra: ſábia,

Parecia, que a Europa hia ter algum repouzo; e eſtagnar-ſe o ſangue humano vertido

e firme conducta da Inglaterra.

com tanto desperdicio ; mas bem depressa a guerra se renova , e não esquece fazer recahir todo o odioso della sobre a ambição Ingleza. Porém esta Nação esclarecida penetrando a profundidade dos estratagemas do Governo Francez , avaliando em justa medida a sua Dignidade , a sua força , e o que ella devia a si , e aos povos seus alliados , sustenta com firme intrepidez , e com a constancia que caracteriza huma grande Nação , que nunca faria a paz , que não fosse dirigida pela honra , e dignidade Nacional , e que não fosse sustentada sobre bazes sólidas , que promettessem a sua estabilidade , e duração pela justiça dos principios , em que fosse constituida.

Bonaparte Imperador dos Francezes , e Rei d'Italia: inconsequencia do caracter dos Francezes.

Bonaparte rasga a ultima parte do véo, que o tinha disfarçado , e em 1804 se acclama Imperador dos Francezes ; em 1805 Rei d' Italia ; funda huma nova Dinastia , de que he elle o Tronco ; e aquella Nação , que se havia banhado no sangue da Augusta Familia de gloriozos Principes , que a governárão por tantos annos , vê com estúpida admiração o comico esplendor deste elevado Aventureiro , curva o joelho a esta nova Corte ; e povoa os Almanaks dos nomes , que os crimes só , e a usurpação podião collocar a par das glorioſas Familias assentadas sobre os Thronos.

Perdas d'Alemanha , e de Prussia: tratado de Tilsit.

Com tudo a fortuna perseguia a Alemanha ; a Prussia foi a victima das singularidades de seu systema ; finalmente a paz de Tilsit segurou Bonaparte nas suas extravagantes idéas ; e talvez lhe

abrio o campo de novos projectos cada vez mais gigantescos, e mais incomprehensiveis.

Projecto de cerrar os Portos á Inglaterra: verdadeiras intenções de Bonaparte.

Elle concebe, e principia a execução do plano de cerrar á Inglaterra todos os portos do Continente, elle diz que quer forçar esta Nação á paz; mas elle nada quer menos, que a paz: elle quer sim illudir os Francezes, com o sonho de abater a Inglaterra, de privalla das riquezas do seu commercio, de dar a cada Nação a sua independencia: effectivamente elle só quer captivar todas as Nações, achar huma escuza da perpetuidade da guerra, e dirigir-se com esta simulação a lançar os ferros ás Potencias, que inda restavão no Continente, pelos custosos sacrificios, com que havião sustido huma paz sempre vacilante.

Neutralidade de Portugal reconhecida pela França: violação deste Tratado: expedição contra Portugal em 1807, commandada por Junot: procedimento da Hespanha pelas astucias do Principe da Paz.

Debalde pelo Tratado assignado, e ratificado em 1804. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor havia segurado a preço dos mais duros sacrificios huma Neutralidade para não sermos privados das doçuras da paz, da prosperidade do commercio, e da constante amizade com a Grã-Bretanha, nossa antiga alliada; em vão as negociações se multiplicão, a justiça emprega todo o seu poder para suspender este verdugo da humanidade; hum Exercito chamado d'Observação se entra a juntar em Bayona des d'Agosto de 1807 commandado pelo General Junot contra este Reino. A Hespanha continúa na sua illuzão; hum Ministro pérfido cega o infeliz Soberano; sua amada Filha, seus Netos, o sangue, as promessas, os vinculos

da natureza, e dos Tratados, tudo cede á traição do Principe da Paz.

Suspensão do Commercio com a Inglaterra, com grande violencia de S. A. R.

COM que violencia he decretada pelo noſſo amado PRINCIPE a ſuſpensão do Commercio com a Inglaterra? Que dôr não faz ao ſeu coração interromper de qualquer ſorte as ligações com o ſeu firme, e Poderoſo Alliado?

Surpreza deſcoberta contra a Auguſta Peſſoa do Principe Regente N. S.: S. A. R. delibera paſſar ao Rio de Janeiro: a Regencia he inſtituida.

MAS dous Exercitos marchavão ſobre o Portugal: era eſta a unica medida para os deter, ou prevenir algum arbitrio de conciliação. Neſte tempo o PRINCIPE REGENTE Nosso SENHOR deſcobre o intrincado nó deſte enredo: elle ſoube, que contra a ſua PESSOA ſe dirigião as forças do Tyranno; então elle ſe ſacrifica, para ver ſe conſegue ſalvar ſeu povo. S. A. R. deixa tudo, que tem de mais precioſo; e com a ſua AUGUSTA FAMILIA, e as peſſoas, que em poucas horas puderão dispôr-se a acompanhallo, ſe retira ao Rio de Janeiro, levando comſigo o coração de todos os Portuguezes, e deixando-nos entre a mais dolorosa ſaudade. Largos mares o dividem de nós, mas nós não nos ſepararemos jámais delle. Tal he o poder dos Principes juſtos! Mas S. A. R. não nos abandona; Dignou-ſe informar-nos de ſua ſorte; Deſpedir-ſe de ſeu povo; Encarregar ſeu Governo a homens da ſua confiança; Aſſignar as regras deſte Governo; Conſolar a Nação com a eſperança de o tornar a ver: he depois deſtes reſpeitaveis teſtemunhos do amor Paternal que S. A. R. ſe retira.

O DIA 27 de Novembro de 1807 foi aquelle, em que se embarcou o PRINCIPE Nosso SENHOR, e a sua AUGUSTA FAMILIA. Que fatal dia para o Portugal! Lisboa em prantos representava a desolação mais consternante; ninguem sabia pensar, nem dizer; o effeito das grandes dores se sentia em cada hum dos habitantes: cheios de pasmo, de afflição, e de susto, todos querião partir; mas o tempo, e as proporções faltavão; ninguem acertava medidas determinantes; e entre os gemidos, e as lagrimas, perdia-se de vista a AUGUSTA FAMILIA REINANTE.

Parte S. A. R.: consternação de Lisboa.

JUNOT havia dobrado as marchas com huma precipitação desesperada; nem a destruição do seu Exercito, nem a inutilidade de tanto trabalho o moderava; elle queria achar o nosso amado PRINCIPE, e o motivo já não he desconhecido: porém a Providencia velava sobre elle, e sobre nós; Junot entra em Lisboa quando S. A. R., e toda a REAL FAMILIA estavão em segurança: Junot entra em furor de escapar-lhe esta preciosa Conquista; seu amo seria inda mais enfurecido, mas aquelle dissimula.

Junot dobra inutilmente as marchas para achar S.A.R.: entra em Lisboa.

ESTE General, que havia proclamado Leis contra os Portuguezes, quando dizia vir ajudar o seu pacifico PRINCIPE; que, fecundo em contradicções, declarava desde o seu Quartel General d'Alcantara em 17 de Novembro de 1807, que fazia causa commum com o nosso SOBERANO, ao mesmo tempo que prescrevia penas de morte contra os

Contradicções, e duplicidade de Junot.

seus Vassallos em desprezo da Real Soberania: este General, digo, annuncia na sua Proclamação de 29 de Novembro com a terna compaixão dos nossos males, com a hypocrita doçura de sua lingoagem, que Napoleão o mandára para nos proteger, e que elle nos protegeria.

Chega ao Porto a noticia da sahida de S. A. R.: Dôr de que todos são penetrados.

No 1.º de Dezembro immediato chega ao Porto a dolorosa noticia da sahida de S. A. R.: convoca-se logo nesse dia, que representa huma das Epocas mais faustas da Monarquia, o Corpo da Relação, ao qual era dirigido o Aviso dos Governadores do Reino com a copia do Decreto, e instrucções de 26 de Novembro, que deixára S. A. R: e as lagrimas, que ahi corrêrão, se communicão a toda a Cidade. Não póde descrever-se o pasmo, e a consternação universal: he nestes momentos que os homens conhecem, que ha huma força occulta, que os liga aos SOBERANOS justos; e que a AUGUSTA FAMILIA, que nos governa, tem hum Throno mais seguro sobre a vontade, e sobre a escolha de cada hum de seus Vassallos.

Sentimento universal de todo o Reino.

Em todas as Provincias, e Lugares do Reino se manifestou a mesma dôr; todos avaliavão a sua perda, e hum futuro impenetravel não deixava entrever a Epoca de nos libertarmos.

Entrada dos Exercitos Hespanhoes em Portugal: a authoridade, que se attribui-

Hum Exercito Hespanhol entrava em Alem-Téjo commandado pelo General Solano Marquez do Soccorro em o 1.º de Dezembro: outro na Provincia d'Entre-Douro, e Minho em 12 do mesmo mez commandado pelo General Taranco. Cada hum des-

tes Generaes pertendia obrar independentemente ; elles se referião a hum Tratado de Fonteneblau , em que os interesses da Hespanha , e da França erão estipulados : com tudo o General Francez decretava sempre em generalidade , e illudía as representações dos Hespanhoes. Assim em 4 de Dezembro são passadas ordens para o sequestro de todas as propriedades , valores , manufacturas , e possessões Inglezas ; para a prohibição das armas de fogo , e da caça ; e para a regulação dos objectos sequestrados em 19 , 21 , e 22 desse mesmo mez.

ão , he illudida pelo General Francez.

Os Generaes Hespanhoes publicavão Proclamações , e alguns regulamentos particulares das Provincias , especialmente o Marquez do Soccorro na do Alem-Téjo ; mas a sua execução era sempre estorvada , e ridiculizada ; o que procurou evitar o General Taranco pela sua parte , deixando de adiantar providencias , porque occultamente presentia a nullidade , que se lhes attribuiria.

O mesmo objecto : precaução do General Taranco.

O General Junot desde que entrou em Lisboa, considerou os Governadores do Reino como hum Conselho , que elle encarregava da execução de seus Decretos : assim o Corpo do Governo constituido pelo legitimo SOBERANO era deslocado , e distituido da sua Dignidade , servindo de Conselho a Junot. Ainda este Conselho era entravado em todas as suas funções ; o despotismo , e arrogancia de hum General , tomavão todo o lugar da competencia , da sabedoria , da experiencia , e de todas as considerações politicas , que rezidião na unidade dos Governadores do Reino.

Conducta de Junot com a Regencia.

Embaraço, e contradicção de Junot na indicação da sua missão: Bonaparte infringe todos os Direitos.

NÃO tinha porém Junot feito explicação alguma positiva sobre o seu destino no Portugal. Se elle vinha auxiliar o PRINCIPE, o PRINCIPE desdenhou o seu auxilio: se seu amo o mandava proteger-nos, elle não tinha consultado a Nação sobre a aceitação deste demaziado beneficio: se Portugal não era conquista, como não podia ser, a occupação deste paiz era huma verdadeira usurpação. Neste caso os Governadores do Reino não podião exercer as suas funções, e o General devia determinar-se ou a ser usurpador sem rebuço, e a depôr as restantes apparencias de pudor, que pudessem detello, ou a evacuar o paiz. Mas he muito sabido, que Bonaparte tem destruido todas as convenções, e todos os principios do direito, que dirigia as Nações. Palavras accumuladas sem sentido; quiméras consagradas como a perfeição da sabedoria; ambiguidades, enganos, perfidias, eis-aqui a riqueza, com que commercêa, e o fundo das instrucções, com que dirige os seus Delegados.

Conducta dissimulada de Junot até o 1.º de Fevereiro de 1808.

JUNOT nem se explicou com mais clareza, nem obrou com menos ambiguidade: ordens avulsas para diversos artigos de defeza de Lisboa; reducção, ou extinção de todas as Tropas, que imitárão os Generaes Hespanhoes nas Provincias, ampliando regulações para o Governo interior d'Alem-Téjo o General Marquez do Soccorro, entretiverão o General Junot até ao 1.º de Fevereiro de 1808.

1.º de Fevereiro de 1808

NESTE dia, que fará huma Epoca memoravel na historia das calamidades da nossa Nação, a mas-

cara cahio ; a diſſimulação julgou não ter já que guardar medidas ; e Napoleão começava a enviar-nos os teſtemunhos da grande conſideração, com que olhava eſte paiz , e da poderoſa protecção, com que lhe aſſiſtia.

Epoca memoravel de calamidades.

Proclamação dos Decretos do 1.º de Fevereiro : extincção da Regencia : organiſação de novo Governo.

Junot, tendo feito poſtar as ſuas Tropas no tranzito do Quartel General veſtidas em uniforme rico, apparece com o ſeu Eſtado Maior na caza, em que deſpachavão os Governadores do Reino : ahi ſe manifeſtão os fataes Decretos , que punhão o ſello á noſſa ſervidão. Em primeiro lugar , Junot proclama , que S. A. R. perde o Portugal ; que o Imperador dos Francezes o quer governar na ſua integridade pela peſſoa do General do ſeu Exercito ; que tem elegido hum Conſelho ; que as proſperidades viráõ habitar eſte Paiz, em que o Commercio , a Induſtria, as Artes , a Policia floreceráõ ; que a Religião ſerá pura , e ſagrada ; que os Mendigos ſe extinguiráõ ; e que nada faltará á ventura deſte Reino.

Fórmulas dos Titulos publicos : contribuição de 40 milhões : outras diſpoſições deſte fatal Decreto.

Decreta em conſequencia os artigos de Governo na ſua organiſação, diviſão, e deſignação de peſſoas ; decreta na meſma data as fórmulas dos Titulos publicos ; e apparece o mais precioſo monumento da *Juſtiça* , e da *bondade* de Napoleão legislando em Milão : — Que quarenta milhões de cruzados ſerão impoſtos ſobre Portugal para reſgate de todas as propriedades de qualquer natureza. — Que todos os bens da Caza Real ſerão ſequeſtrados. — E que o ſeu General em Chefe executará eſte Decreto. — Segue-ſe o detalhe deſta execução , que he

o mais inſenſato, o mais injuſto, e o mais deſproporcionado.

O meſmo objecto.

MAS eſta execução era coherente com as ordens do Uſurpador, tanto importava fallar em quarenta milhões para hum reſgate não menos extravagante, que inſolente; que impôr cem milhões ſem dar huma côr a eſte deſcarado roubo.

Analyſe da fatal Contribuição.

PORQUE facto perderão os Portuguezes as ſuas propriedades? Como ſe captivárão elles para ter lugar hum reſgate? Huma Nação, que recebeo os Francezes como amigos: que adorando a vontade de ſeu Soberano, e reconhecendo nella o amor Paternal, com que ſempre a tratára, lhes preſtou toda a aſſiſtencia, hoſpitalidade, e ſerviços, podia de algum modo ſer conſiderada como eſcrava? Ha huma immoralidade na hiſtoria das Nações, que ſe compare a eſta? Bonaparte tinha aſſentado, que a fortuna, e os delictos, que o tem elevado, lhe davão hum direito para eſcarnecer das Nações? Mas para que inſultallas tão deſmerecidamente? Seria eſte o meio de ganhar os corações dos povos, de atrahir-lhe a ſua confiança, de fazer-lhes eſquecer o PRINCIPE, que perdião? Bom DEOS, que differença! Aquelle Tyranno chegou a crer, que o terror ſuppria o lugar de todas as medidas; mas como ſe engana! Junot he fiel ao ſeu Senhor. Elle quer, que o Portugal já ſem Commercio, ſem Fabricas, ſem Induſtria, povoado de mendigos, coberto de familias deſgraçadas, humas porque perdêrão o amparo dos Principes; outras expelidas dos empre-

gos, de que ſubſiſtião, arrancados pelas mãos ávidas de miseraveis conduzidos da França para carregarem os despojos, e todas pela deſordem geral, ficasse privado dos ultimos recursos, de que poderia valer-ſe. Toda a prata, e ouro das Igrejas de Portugal; a ametade das rendas das Cazas; tres partes das rendas Eccleſiaſticas do Clero, e Regulares; e duas dos mais pequenos Beneficios; tres decimas de todos os predios ruſticos; em huma palavra, por todos os modos o dinheiro he exhaurido em prazos limitadiſſimos, e com huma execução militar.

A Nação ſe indigna: os Heſpanhoes começão a deſconfiar dos Francezes.

NÃO póde explicar-ſe a indignação, que ſe excitou em todos os eſpiritos na preſença de hum procedimento tão atroz. Mas dous Exercitos ſuffocavão a razão, e o ruido das armas confundia os gemidos dos opprimidos. Os Heſpanhoes principiavão a examinar o paſſo, que havião dado em favor do Bonaparte; elles entrevião que males os ameaçavão; elles entrárão a recear a extensão dos projectos de ambição deſte Uſurpador; mas ſubmettião-ſe.

Deputação de Bayona.

BONAPARTE ordena logo, que huma Deputação ſeja enviada a Bayona compoſta das ſeguintes perſonagens. — Marquez de Penalva; Marquez de Marialva; D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello; Marquez de Valença; Marquez d'Abrantes; Marquez d' Abrantes D. Joſé; Conde de Sabugal; D. Francisco, Biſpo de Coimbra, Conde d' Arganil; D. José, Biſpo Inquiſidor Geral; Viſconde de Barbacena; D. Lourenço de Lima; D. José, Prior Mór da Ordem Militar de S. Bento de Avís; Joa-

quim Alberto Jorge ; Antonio Thomaz da Silva Leitão. Não he preciso considerar os motivos deste passo , nem investigar a razão , que o dirige. Trata o benigno Imperador de pôr em refens hum grande numero dos primeiros Grandes de Portugal, para lhe tirar este soccorro ; para debilitar a força publica sustentada pelo espirito da primeira Nobreza ; para dar golpes concertados, que a hum mesmo tempo destruissem toda a representação Nacional. Mas Bonaparte se illudía : o tempo o confirmará , de que as Nações , que tem o caracter dos Portuguezes, podem ser anniquiladas ; mas não prostituidas nos seus sentimentos.

Novas medidas para enfraquecer o Reino.

Desde este tempo são dispostas todas as medidas para enfraquecer este Reino , e para privar os seus habitantes de toda a consideração , e de toda a influencia. Por ordem de 15 de Fevereiro as Milicias do Reino são extinctas , e desarmadas ; as armas são transferidas a depositos ; na mesma data se renova a prohibição de todas as armas de fogo , e da caça. Novas explicações , e mais urgentes são dadas ao Decreto da Contribuição em 27 de Fevereiro , 9 , 10, 12 , 19 , 21 , 28 de Março , 5 de Abril , e innumeraveis outras.

Funccionarios Francezes : Lugar de Intendente da Policia.

Os Funccionarios publicos entrão a ser substituidos por Francezes. Lagarde he creado Intendente Geral da Policia de Portugal em 25 de Março , elle foi habitar o Palacio da Inquisição em Lisboa. Este homem , principal Agente de hum Governo usurpado , e moldado a este caracter odioso , estabeleceo no facto huma Policia suspeitosa , tímida , sustentada na espionage , e propria a sacrificar a innocencia ,

a levar o terror ao seio de todas as familias, a semear a desconfiança, e a discordia, e a perturbar todos os Cidadãos: e reduzio a escrito regulamentos minuciosos, insignificantes, e prevenidos geralmente nas regulações económicas das Camaras. Taes são as ridiculas ordens a respeito dos cães, e ferros velhos de Lisboa, que movêrão a justa irrisão, e desprezo. Que comparação desta á Policia doce, animosa, saudavel, fundada no amor dos Povos, sustentada pela confiança, e pela liberdade publica, e particular, e só propria a reprimir os máos perseguidos geralmente pela virtude dos bons, e pela providencia das Leis?

Corregedores Móres: seu caracter ostensivo, e real.

No mesmo dia 25 de Março forão creados Corregedores Móres para todas as Provincias, dando-se-lhes Instrucções em 2 de Abril. Esta Magistratura offerecia huma apparencia de utilidade pública; porque os encarregados della não tinhão authoridade para deferir, e se figuravão incumbidos de representar ao Governo todos os males dos Póvos, os remedios adequados, e os melhoramentos praticaveis nas Provincias: com tudo era este hum repetido laço á liberdade, e á segurança individual. Estes Empregados erão rigorosos espias das acções, e das opiniões de todos os homens; observavão a natureza, e a extensão de todos os recursos públicos; pesquizavão tudo, que se havia feito; tudo, que era possivel fazer para adjantar requisições: huma marcha ardilosa lhes emprestava o caracter de duplicidade proprio a seduzir, e a atrahir a confiança. Ostensivamente benéficos, zelosos do bem público, compassivos, e attentos, parecião

reprovar a conducta opposta de outros funccionarios seus nacionaes ; mas huma mesma opinião , e hum mesmo espirito os ligava estreitamente , escolhendo horas occultas para as suas entrevistas , e combinações secretas ; de modo , que estes individuos não erão menos perigosos , por isso que mais disfarçados.

Os Generaes : Delegado de Policia do Porto.

Com estes Encarregados concorrião os Generaes ; e no Porto se instituio hum Delegado de Policia , homem , em que a ignorancia competia com a avareza mais sórdida , com a conducta mais indecente , e a mais choquante barbaridade.

Commissão Militar em Lisboa.

Huma regulação intitulada Decreto com a data de 5 de Abril creou huma Junta Militar composta de Francezes , e com hum unico Juiz Portuguez : a esta Junta forão reservados quasi todos os delictos , que são da competencia dos Corregedores do Crime nas Relações do Reino. A organização deste Juizo he tão irregular , como defeituosa ; cheia de imperfeições , de ommissões essenciaes , de contradicções mesmo ; taes instituições chamavão sobre si o escarneo ; e a comiseração sobre os infelizes , que a desgraça arrastasse a este Tribunal de sangue.

No Porto.

Huma semelhante Junta foi destinada para o Porto , assignando-se-lhe por destricto o daquella Relação ; mas não teve nunca exercicio.

Exame da conducta do Governo Francez nestes procedimentos.

Esta maneira de conduzir o exame dos processos em tempo de huma paz profunda , e de huma submissão cega , e illimitada , manifesta bem claramente o systema , que dirigia o Governo Francez neste Reino , e o fim a que tendião estas variações ;

iſto he ; á extinção dos Tribunaes , dos Juizos , e das Inſtituições Nacionaes ; e a ſubſtituir em todos os ramos de adminiſtração os bannidos da França reveſtidos de hum apparato tão vaidoso , como ridiculo.

Inſpectores d'Alfandegas, Correios , etc.

Inspectores forão nomeados para as Alfandegas, Theſourarias, Correios , e todas as Repartições de Fazenda , e Economia pública ; de modo , que em eſpaço tão curto para taes mudanças , ainda que ſobejamente longo para o noſſo ſoffrimento , nada quaſi deixava de ter ſentido inversões. Tão profunda , e tão bem calculada he a politica , e judicioſa conducta deſtes illuſtradores do Mundo !

A Tropa eſcolhida de Portugal he enviada para a França.

A Escolhida Tropa , que tinhamos d' Infantaria , e Cavallaria , com grande numero de habeis Officiaes Generaes , foi degradada para ajudar os roubos do uſurpador ; e nem ſe quer ſabemos do ſeu eſtado. O ſeu numero chegaria de 6 a 8:000 homens.

Eſtado da Heſpanha : abdicação d'ElRei Carlos IV.

A Hespanha havia conhecido mais descobertamente as agitações domeſticas , que perturbavão a Familia Reinante : os exceſſos criminoſos do Principe da Paz , os abuſos de poder , as violencias , as maquinações perfidas , que com graves fundamentos se lhe imputavão , tinhão accendido o odio , e a deſeſperação dos Povos. ElRei Carlos IV. illudido , ſacrificado por ſua demaſiada bondade , e pela opinião , que ella lhe inſpirava a favor do ſeu Miniſtro , deixava creſcer a tempeſtade ; e ella chegou aos termos de fazer huma perigosa explosão. Na noite de 18 de Março , ſobre o rumor , de que ElRei ſe retirava fugitivo , o

Povo ſe agita em Arangués ; o Principe da Paz he prezo ; S. M. C. abdica a ſua Coroa a favor de ſeu filho o Principe das Aſturias , acclamado Fernando VII. ; e eſte he declarado Rei no dia 19 de Março.

Intrigas de Bonaparte.

Esta convulsão domeſtica não teria conſequencias mais extenſas , ſem os artificios de Bonaparte. Mas elle , que veroſimilmente tinha accendido o fogo da diſcordia daquella Auguſta Familia , o ſoprou com mais actividade , para inſpirar a ElRei Carlos IV. a deliberação de proteſtar contra a abdicação feita , a implorar o auxilio de Napoleão , e a pertende a reſtituição da ſua Coroa.

Surpreza da Caza Reinante d' Heſpanha.

Elrey , e Principe litigão perante o perfido a conciliação de ſuas diſſensões particulares ; eſte tem a audacia , e o artificio de fazer-ſe reconhecer o ſeu árbitro , e o ſeu pacificador ; ſurprende a ſua confiança , e illude a ſua credulidade : e á força de expreſsões carinhoſas , de imagens tocantes , de moralidades perſuaſivas , armas ſempre prevenidas pelos traidores , e de que Napoleão tem feito hum uſo tão frequente , e tão deſtruidor , conduz a Bayona o Rei , a Rainha , o Principe das Aſturias , e todos os mais da Casa Reinante.

Prizão dos Reis , e Principes de Heſpanha : renuncias deſtes.

Apenas ali chegados eſtes Principes ſem ſequito , ſem defeza , todos preoccupados da liſonjeira eſperança de recobrarem nos braços da amizade tão repetidamente jurada , e da alliança tão cuſtoſamente adquirida , e tão religioſamente obſervada por SS. MM. CC. , a paz domeſtica , e o accordo de todas as ſuas diſſensões ; elles são poſtos em cativeiro : repetidos abraços de Bonaparte são outros tantos cadeados , que

aferrolhão a cadêa da sua escravidão. ElRei Fernando abdica a Coroa para a restituir a seu Pai ; e este a recebe só para a renuncias em Napoleão : todos os Principes fazem renunciar de seus direitos ; e caminhão para os seus carceres , depois de haverem sacrificado tudo , que a natureza tem de mais precioso; tudo , que lisonjêa o coração , que interessa a gloria , que fixa a honra , e que faz amavel a existencia.

Bonaparte quer ainda illudir a Europa.

Bonaparte vanglorioso do mais infame opprobrio , faz circular os papeis dessa indigna trama para enganar ainda a Europa. Nada enfurece tanto, como o descaramento , e a presumpção deste perfido : huma traição conduzida com tanta vileza , e grosseria podia acaso enganar alguma pessoa , por menos racional , e pensante , que fosse ? E poderia Bonaparte pertender a sancção da Europa ao acto da mais consummada iniquidade , e de huma baixeza tão revoltante , que não tem modello na collecção dos crimes ?

Revolução da Hespanha.

Chegarão os attentados ao seu remate : Murat destinado Lugar-Tenente do Rei de Hespanha, não pode suffocar a revolução , que se manifestou desde Maio em quasi todas as Provincias da Hespanha com huma actividade incrivel , e com hum enthusiasmo digno da causa dos Soberanos legitimos , e da fidelidade pura dos Vassallos fieis. O Reino de Galiza tomou as armas com hum furor inexplicavel : vencer , ou morrer pelo Soberano he o grito geral. Todas as disposições bellicas são preparadas com incrivel celeridade , e accordo : erige-se hum Governo ; elegem-se Generaes ; alistão-se Tropas ; e mais de 80:000 ho-

mens fórmão hum Exercito : Leão, Valença, Aſturias, Andaluzia, obrão com igual eſpirito, e ardor: aquella parte de Heſpanha, que não pode logo decidir-se pela ſua ſituação, e pela força inimiga, que estoporava os ſeus movimentos, fazia votos, negociações, e arbitrios para ſe unir aos ſeus Concidadãos, e deſtroçar os malvados.

Eſtado Militar do Porto neſta Epoca.

NESTE tempo a Cidade do Porto tinha huma guarnição de 4:000 Heſpanhoes com o Marechal de Campo D. Domingos Beleſta, ás ordens do General Francez de Divizão Queſnel, que ſómente trouxe comſigo 30 Soldados, e alguns Officiaes de Eſtado Maior.

Prizão do General, e Empregados Frãcezes no Porto.

NA tarde de 6 de Junho de 1808 pelas 6 horas o General Queſnel he preſo pelo General Beleſta: ſão preſos todos os Officiaes, o Corregedor Mór, e mais Empregados Civís, excepto algum, que fugio; o Exercito Heſpanhol os conſtitue ſeus priſioneiros, e no dia ſeguinte marchão com grandes jornadas para a Heſpanha, levando-os.

Deſarmamento dos Heſpanhoes em Liſboa: exame deſte facto.

HUMA operação ſemelhante devia obrar-ſe em Lisboa pelas Tropas Heſpanholas, que ahi ſe achavão, e ſuas viſinhanças em numero de 6 a 8:000 homens commandados pelo General Carrafa: diz-ſe, e toda a razão ſuſtenta, que as inſtrucções forão enviadas a eſte fim; mas Junot teve a aſtucia de deſarmar huma tão grande Divizão em 11 de Junho ſem a mais pequena reſiſtencia. As armas do coſtume; iſto he, a traição, e as compras, fizerão ſem dúvida eſta grande operação.

Eſperanças dos Portuguezes.

HUM clarão de eſperança revive nos Portuguezes habitantes das Provincias do Norte; mas Lisboa

conſervando huma guarnição de mais de 12:000 Francezes, groſſa Artilheria, e preparações regulares de defeza, e tendo viſto malograr-ſe os ſucceſſos dos Heſpanhoes, que a terião auxiliado poderoſamente; conſervando á viſta a Eſquadra Ruſſa, e os Fortes preſidiados, não podia deixar de produzir ſenſivel embaraço, e extrema irreſolução.

Artificio de Junot.

Junot cheio de rancor, e de ſuſto pela ſorte da Heſpanha, quer liſonjear os Portuguezes, ſegurando-lhes a ſatisfação, e confiança, que tem nelles; e annuncía, que manda á Cidade do Porto huma guarnição ſufficiente commandada pelo General Loiſon. Porém eſta ſatisfação era mais huma perfidia; porque pelos papeis ſubſequentemente apprehendidos a hum Francez no Porto ſe conheceo, que as informações enviadas ao meſmo Junot pelos ſeus eſpias fazião recahir ſobre eſta Cidade a participação no facto dos Heſpanhoes; attribuindo exceſſivo júbilo, e contentamento por aquelle ſucceſſo ás gentes de todas as claſſes.

Decide-ſe o partido de ſacudir o jugo Francez.

Chegava o momento da decisão: ou eſta opportunidade ſe aproveitava, deſprezados todos os riſcos pelo valor; ou a cadêa da eſcravidão ſe cerrava para ſempre. Sem armas, que ſe havião arrancado; ſem diſpoſições militares, que era impraticavel fazer; ſem Chefes, que eſtavão retirados, ou entranhados na Heſpanha; ſem dinheiro, que ſe havia exhaurido por todos os modos; ſem recurſos, que impoſibilitava o roubo das pratas, a paralyſação do Commercio, e os ſaques extraordinarios executados em todos os cofres públicos pelas requiſições das Tropas, e dos ávidos Generaes,

e Empregados; sem allianças, que na estreiteza do tempo não podião grangear-se, ou implorar-se: de huma vez; sem outro soccorro, que o da fidelidade, do patriotismo, do amor do Principe; confiando tudo no Ceo, e esperando muito da assistencia da generosa Inglaterra, nossa poderosa, e fiel alliada, e da firmeza dos Hespanhoes na sustentação da melhor das causas; o partido foi tomado pela resolução mais generosa, e mais digna dos Portuguezes.

Confirma-se o patriotismo. As memoraveis Epocas da liberdade Nacional se retraçavão na imaginação de todos os Portuguezes. O glorioso dia do primeiro de Dezembro de 1640 contrastava bem vigorosamente o caracter da Nação, e a falta de subsidios experimentada naquella occasião, para tão gloriosa empreza.

Disposições de Trás-os Montes. Em Trás-os Montes o General Sepulveda sobre a noticia falsamente espalhada, de que Junot havia sido preso em Lisboa, (como haveria sido sem o desarmamento insidioso dos Hespanhoes) tomou medidas para agitar aquella Provincia, e ser acclamado o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor; mas desvanecido aquelle rumor, os perigos embaraçavão huma determinação; e sem a da Cidade do Porto, Capital das Provincias do Norte, e tão importante pela sua oppulencia, commercio, e situação, como pela sua força, representação, e recursos, nada podia fixar-se em ordem n'hum negocio tão relevante, e consequente.

Restauração no Porto. Amanheceo o dia 18 de Junho de 1808: este dia será indelevel na nossa historia: huma parte

das Tropas Francezas se avisinhava do Porto, vindo de Lisboa, e já se prevenia no Assento desta Cidade governado por Francezes o pão, que devia subministrar-se-lhes nas paragens proximas. Este pão vai a sahir da Casa da Administração, e o Povo se agita, não querendo, que se leve sustento aos que declara seus inimigos: entretanto no Quartel de Santo Ovidio, que occupavão duas Companhias de Artilheria, commandadas pelo Capitão João Manoel de Máriz Sarmento, havendo algum descontentamento deste com o Brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa Almeida Osorio, que commandava as Armas do Partido neste intervallo, a respeito da revista de huns cavallos, por que instava o Governador, excita-se huma commoção, e aquelle Official move Artilheiros; e as vozes de viva o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor retinem em altos gritos: em hum momento milhares de pessoas se juntão; o enthusiasmo e o ardor, que ha muito se suffocava, rompem impetuosamente: forção-se os Arsenaes, e os depositos de armas, e munições; e em hum instante todo o Povo he armado: os Milicianos, que se achavão em pequeno número fazendo guarnição na Cidade, se incorporão, e dirigem o Povo: todos os Officiaes de Linha, que apparecem, se juntão, e tomão os lugares opportunos; arvora-se o Estandarte Real, e em poucas horas mais de 50$ pessoas são armadas; a Artilheria he postada nos lugares convenientes, e tudo se põe em defeza. Mas os Francezes, que vinhão de Lisboa, se retirárão acceleradamente.

O General Loiſon ſe retira com perda.

ENTRETANTO o General Loiſon com huma parte da ſua Divisão, que eſtava em Almeida, ſe encaminhava ao Porto a ajuntar-ſe com aquella força, que vinha de Lisboa; porém eſtando já neſte tempo levantados os Póvos da Provincia do Minho, e Trás-os Montes, elle retrocedeo com grande perda de gente, e bagagens, não obſtante não terem aquelles Póvos quasi armas algumas, e absoluta falta de munições; sendo o esforço, e a intrepidez os unicos inſtrumentos, com que perſeguião o inimigo.

Todas as Provincias acclamão o Principe Regente N. S.

TODAS as Provincias do Minho, Trás-os Montes, e Beira arvorárão com ardente enthuſiaſmo quaſi a hum meſmo tempo o Estandarte da reſtauração: o meſmo fez o Algarve, parte do Alem-Téjo, e Eſtremadura; deixando de ſe declarar ſómente aquellas terras contiguas a Lisboa, ameaçadas da força, que ali ſe acha incomparavelmente ſuperior ao abſoluto desamparo deſſas Povoações.

Eſtabelecimento de Governo no Porto.

EM todas as Cidades, e Villas principaes ſe formárão Juntas para o ſeu governo particular, e ſubalterno; mas na Cidade do Porto ſe erigio o aſſento do Governo Supremo em Nome de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso SENHOR, em que reſide o Poder Mageſtatico, e de que partem todas as Ordens, Providencias, Inſtituições, e Regulações Militares, Civis, e Eccleſiaſticas para o Governo do Reino, em quanto ſe não restaura a Capital, ou S. A. R. não determina o contrario. Eſta Junta he compoſta da maneira ſeguinte: Presidente o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo D. Antonio de S. Joſé e Caſ-

tro, do Conſelho de S. A. R., e Biſpo do Porto; o Deſembargador dos Aggravos da Relação do Porto, Luiz de Sequeira da Gama Ayala; e o Deſembargador Juiz da Coroa na meſma Relação, Joſé de Mello Freire; o Deſembargador Provisor do Biſpado, Manoel Lopes Loureiro; e o Deſembargador Vigario Geral do meſmo Biſpado, Joſé Dias de Oliveira; o Sargento Mór do Regimento de Infantaria N.º 6., Antonio da Silva Pinto; e o Commandante d'Artilheria, João Manoel de Máriz Sarmento; Antonio Mattheus Freire d'Andrade; e Antonio Ribeiro Braga, Cidadãos. Serve de Regimento a eſta Junta o Decreto, e Inſtrucções de 26 de Novembro de 1807; e os seus esforços, e incanſaveis fadigas ſe dirigem á expulsão inteira dos inimigos, á paz, e ſegurança interior, e á reſtauração de Lisboa; objecto da maior importancia, e da mais ſéria conſideração, para completar a noſſa felicidade pela fauſta reſtituição do Noſſo AUGUSTO. He Secretario no dito Tribunal, o Deſembargador Manoel Joaquim Lopes Pereira Negrão.

Fórma-ſe hum Exercito.

Hum Exercito ſe fórma com incrivel celeridade, e ardor, concorrendo todos os mancebos a aliſtar-ſe voluntariamente, e não ſe poupando diligencias, trabalho, e todas as medidas, que dicta a politica, a ſabedoria, e a experiencia, para adiantar a marcha deſta expedição; mas os obſtaculos, que a retardão, são aſſaz conhecidos, aſſim como são notorios, e inexplicaveis os ſerviços praticados pelo Biſpo Preſidente, e benemeritos Deputados do Governo.

Conſidera-

Huma Nação exhauſta de dinheiro, de armas,

ção ſobre o Portugal.

de Tropa de Linha, com huma força armada no interior, privada da ſua Capital, Arſenaes, Fundição, Erario, e Cofres, despojada de grande parte da primeira Nobreza, de muitos dos ſeus Generaes, Officiaes, e eſcolhida mocidade, offerece huma perſpectiva bem conſternante. Todavia o patriotiſmo, e o amor do PRINCIPE deſenvolvem grandes homens, e recurſos deſconhecidos.

Soccorro da Inglaterra.

TODOS á porfia concorrem com o que tem, e o Governo ſabe dar huma direcção conveniente ás virtudes públicas, e particulares. A Inglaterra já declarou hum Armiſticio com os Portos de Heſpanha, de que eſtão expellidos os perfidos: eſta generoſa, e grande Nação nós ſoccorre, e vai ſoccorrer por todos os meios.

O meſmo objecto.

ALI ſe envia huma menſagem; e nós confiamos, que o Embaixador do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR junto áquella Corte ajudará energicamente a cauſa da reſtauração do Throno, da liberdade, e da Juſtiça; e ſe aproveitará com enthuſiaſmo deſta occaſião de realçar o ſeu zelo, e a ſua gloria.

Eſpirito publico.

HUMA das mais importantes, e das mais melindroſas operações do Governo he a formação do eſpirito público: as acções virtuoſas da multidão são frequentemente deſfiguradas por exceſſos perigoſos, por paixões violentas, vinganças particulares, e impetuoſidades, que ameação a guerra civil. Por certo, que huma obra conhecida da Providencia ſe tem manifeſtado por modo evidente, pois no meio de huma tão violenta convulsão ſe não tem perpetrado hum

homicidio deliberado, nem meſmo hum ferimento, na grande Cidade do Porto: porém não faltão eſpiritos deſorganizadores; e he bem de recear, que os Francezes ſe não deſcuidem de ſemear a diſſensão, a diſcordia, e a deſunião interna, unico recurſo, que lhes reſta, quando não podem ſer ſoccorridos, nem procurar retirada, a móla real de todas as ſuas grandes emprezas.

Deſtino principal do Exercito.

Nosso Exercito marcha á Capital; e libertada eſta, ſe ſoltarão facilmente as cadêas a todo o reſto das Provincias da Extremadura, e Alem-Téjo, que ainda gemem. Junot bramirá de raiva, e de deſeſperação; mas a moral eterna não ſe deſmentirá: os crimes do uſurpador terão a ſua ſorte, as virtudes do PRINCIPE a ſua recompenſa, e as promeſſas ſagradas ſobre eſte paiz o ſeu complemento.

Ferocidade de Lagarde.

O FEROZ Lagarde, companheiro daquelle monſtro, que ſenão recorda ſem horror, do abominavel Roberſpiérre, ſedento de ſangue exercita em Lisboa as horriveis crueldades, que já exercitou em Veneza: mil victimas são sacrificadas todos os dias no ſilencio, e na eſcuridão de medonhos carceres; a deſconfiança he qualificada de crime, huma palavra, hum penſamento provoca a morte; e a innocencia geme ſem ſoccorro. Porém elle não tardará; o barbaro algoz, mandado pelo perfido Protector, terá a ſentença de ſeu companheiro; a imitação de ſuas crueldades lhe erigirá hum monumento igual ao ſeu.

Succeſſos, que rasoadamente ſe eſperão.

A VICTORIA mais juſta, que eſperamos pelo ſoccorro do SUPREMO REMUNERADOR da virtude, e caſtigador dos delictos, abrirá hum dos mais glorioſos

72-124
Mag35
3.1.72
C808
E56h

assumptos da nossa historia ; he então , que huma imaginação cheia de amenidade , e o coração trasbordando de doçura , conduzirão o historiador a celebrar dignamente a salvação do seu paiz , a relevação do Throno , o triunfo da Religião , a restituição do nosso amado PRINCIPE ao meio de nós. Que encantadora esperança ! Que ella se não retarde !

Conclusão. He sobre estas bases ; he com a extinção da tyrannia , e da usurpação , que a Europa poderá ver renascer os dias de paz , e de quietação , que a abominavel revolução , sustentada até hoje , tem separado de nós , talvez com o designio de não habitar mais estes climas : sem que este venturoso acontecimento conduza a Nação Franceza a ser considerada na linha dos Póvos civilisados ; a Religião , a Humanidade , a virtude , a Sociedade lhe jurão huma guerra eterna , pela unanimidade de todas as gentes , pelos clamores da existencia , da segurança , da honestidade , e da conservação de todos os homens.

... Videatque indigna suorum
Funera : nec cum se sub leges pacis iniquae
Tradiderit , regno , aut optata luce fruatur :
Sed cadat ante diem ...
Tum vos , o Tyrii , stirpem & genus omne futurum
Exercete odiis ; cinerique haec mittite nostro
Munera. Nullus amor populis , nec foedera sunto.

. . . . . .

DISCITE IUSTITIAM MONITI ET NON TEMNERE DIVOS.

F I M.